

## EDITORIAL

Apresentamos, neste número 44 da revista Estudos Japoneses, sete textos que fazem parte das áreas de Religião, Literatura, Psicologia, Sociologia e Língua Japonesa.

O primeiro artigo, **“REGARDING THE STORY OF ‘THE BLIND MAN WHO KILLED JESUS CHRIST’ IN THE *TENCHI HAJIMARI NO KOTO*”**, de Miguel Carvalho ABRANTES, pesquisador e doutorando do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, traz à luz um estudo sobre a obra escrita pelos chamados Kakure Kirishitan, literalmente “Cristãos Ocultos”, ou seja, dos cristãos japoneses que tiveram que ocultar sua fé religiosa por conta da repressão que tiveram no período de domínio do senhor feudal Oda Nobunaga, no século XVII, quando os missionários portugueses e espanhóis tiveram que deixar o solo japonês. A obra a ser analisada é *Tenchi Hajimari no Koto* (Sobre o início do Céu e da Terra, tradução livre), cuja descrição e composição se seguem antes de chegar à discussão sobre a história “O homem cego que matou Jesus Cristo (tradução livre)”, cuja interpretação mostra uma etapa da evolução do cristianismo no Japão.

O artigo **“A ESCRITA DE SI NA LITERATURA JAPONESA: UMA BREVE ANÁLISE DO DIÁRIO DE TOSA E DO DIÁRIO DA EFEMERIDADE”** é da coautoria de Joy Nascimento AFONSO, doutoranda do Programa Literatura e Vida Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Assis e mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pelo Departamento de Letras Orientais da FFLCH da Universidade de São Paulo (USP) e docente da área de Japonês no Departamento de Letras Modernas na UNESP, e Gabriela Kvacek BETELLA, doutora e mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH-USP, pós-doc no IEB-USP e docente da área de Italiano no Departamento de Letras Modernas na UNESP, Assis, SP. O título do texto pode levar à primeira vista de que se trata da literatura chamada Watakushi Sôsetsu (Literatura do Eu), termo que existe na literatura japonesa, mas as autoras analisam duas obras clássicas da literatura japonesa sob o enfoque da voz narrativa diarística, que podem ser consideradas pertencentes ao gênero de Nikki Bungaku (Literatura de Diários). As obras *Tosa Nikki e Kagerô Nikki*, de século X, são analisadas sob a prisma de vozes narrativas, dentro da perspectiva da produção intimista ou escrita de si.

Os autores Igor de ALMEIDA e Gen NAKAO, ambos professores adjuntos da Otemon Gakuin University, de Osaka, Japão, e doutores em Psicologia Social e Cultural pela Kyoto University, apresentam o trabalho intitulado **“AMAE: UMA EMOÇÃO PARA COMPREENDER A PSIQUE JAPONESA”**, que analisa o termo *amae* do ponto de vista da área de psicologia cultural. Começando pela obra de Takeo Doi, de 1973, que trouxe a questão relativa ao termo *amae* à academia no ocidente nos anos de 1970, os autores debruçam sobre o histórico das pesquisas sobre o assunto, as funções culturais, a influência na área de psicologia clínica, e tecem considerações sobre o conceito.

O texto **“SERES INVISÍVEIS: UM PANORAMA SOBRE A CONDIÇÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NO JAPÃO”** tem como autora principal Beatriz Kaori Miyakoshi LOPES, mestranda no Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, em coautoria com Alexandre Ratsuo UEHARA, doutor em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo e docente da Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo. O trabalho traz à tona a questão das condições e direitos dos portadores de deficiência no Japão, que sofrem com segregação e estigma social. Seus problemas de deficiência são encarados muitas vezes como problemas do indivíduo e não problemas sociais. Eventos como as Paralimpíadas dão maior visibilidade a essa questão para promover a conscientização da sociedade sobre os deficientes, mas é necessário que o governo, a sociedade e o setor privado formem um tripé para garantir-lhes maior acessibilidade a diferentes setores de atividades.

No artigo **“O USO DE LÍNGUAS PELA PRIMEIRA GERAÇÃO DE IMIGRANTES OKINAWANOS NA CASA VERDE EM SÃO PAULO”**, os coautores Eduardo NAKAMA, graduado em Letras-Japonês pela Universidade de Brasília, e Yûki MUKAI, doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas e docente do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, propõem investigar do ponto de vista sociolinguística as línguas usadas pelos dez imigrantes de primeira geração dos okinawanos (provenientes da ilha de Okinawa) que vivem no distrito de Casa Verde da cidade de São Paulo. As línguas usadas pelos participantes são *uchinâguchi* (língua da ilha de Okinawa), a japonesa e a portuguesa, e a distinção ou a mescla de seu uso varia conforme os diferentes fatores. Para entender melhor as práticas de uso das diferentes línguas, os autores analisam o perfil dos participantes, o interlocutor, o contexto e o discurso interior de cada falante. Através da pesquisa, percebeu-se que o perfil dos participantes tem uma relação com o uso das línguas em diferentes contextos e ou com interlocutores, assim como o uso da língua *uchinâguchi*, que tem uma relação bastante marcante com a questão de identidade de cada um dos participantes como sendo *uchinanchû* ou okinawanos.

O seguinte artigo, que também aborda a questão linguística, é **“AS EXPRESSÕES DE PEDIDO EM JAPONÊS DOS NISSEIS BRASILEIROS NO BRASIL - ANÁLISE COM A TEORIA DE MOVE, COM FOCO EM DUAS SITUAÇÕES”**, que tem a coautoria de Douglas Kasunobu ONO, doutorando do Programa de Línguas e Culturas Estrangeiras da Kyoto University of Foreign Studies, Japão, e mestre pelo Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, e Junko OTA, doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo e docente do curso de Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Para fazer uma pesquisa a partir de conceitos pragmáticos, o trabalho analisa, em torno de duas situações, as expressões de pedidos que os nisseis brasileiros de São Paulo usariam ao interlocutor, falando em língua japonesa. Com graus variados de ônus imposto ao interlocutor, as expressões de pedido coletados através dos questionários foram comparados com modelos propostos por Kabaya(1993).

Da autoria de Luiza Nana YOSHIDA, docente sênior do curso de Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, o último artigo deste número, “**KONJAKU MONOGATARISHÛ: SUMÔ E OS LUTADORES**”, faz referências sobre a modalidade esportiva tradicional japonesa, que tem seus registros na coletânea de narrativas clássica do século XII. A autora descreve com detalhes baseados em fontes primárias a origem do sumô, o festival anual de sumô, denominado Sumai no Sechi, para depois analisar as histórias narradas na obra *Konjaku Monogatarishû*, onde relatam os lutadores no evento anual de Sumai no Sechi. Diferentemente da fase áurea do período Heian em que prevaleciam a estética e a elegância transparecendo os valores nobiliárquicos, a obra compilada no fim deste período apresenta facetas muito diversas, anunciando o mundo em fase de transição, com os nobres dando lugar aos guerreiros, que passam a tomar o poder no período subsequente. Os lutadores de sumô, caracterizados por sua força descomunal, são justamente parte dos diversos personagens retratados nas narrativas de *Konjaku Monogatarishû*.

Fazendo um balanço, este número 44 da nossa revista Estudos Japoneses traz contribuições de 12 autores pesquisadores, que são do Brasil, do Japão e do Portugal. Do Brasil, os pesquisadores são pertencentes às instituições de ensino superior, que são ESPM, UnB, USP, Unesp, do Japão, são Kyoto University of Foreign Studies e Otemon Gakuin University, e do Portugal, a Universidade de Coimbra. Os pareceristas, por outro lado, são de diferentes universidades, das brasileiras, a UFAM, UFRGS, UnB e outras, e das universidades japonesas, a Sophia University e Tohoku University, apresentando sua diversidade.

Junko Ota

